



## Trabalhos Científicos

**Título:** Osteomielite Eterna Primária Em Lactente Imunocompetente: Relato De Caso

**Autores:** THAYSE PACKO CAMPOS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, MARINGÁ/PR, BRASIL), NAYARA HILLEBRAND FRANZON (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, MARINGÁ/PR, BRASIL), GILIANA SPILERE PERUCHI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, MARINGÁ/PR, BRASIL), PAULO ACÁCIO EGGER (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, MARINGÁ/PR, BRASIL), DOUGLAS FAGUNDES TEIXEIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, MARINGÁ/PR, BRASIL), LIA YONEKA TODA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, MARINGÁ/PR, BRASIL), ANTÔNIO ROBERTO RUZZON (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, MARINGÁ/PR, BRASIL), KARINA MIURA DA COSTA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, MARINGÁ/PR, BRASIL)

**Resumo:** Introdução: A osteomielite esternal primária (OEP) é uma condição rara em crianças, cuja suspeita diagnóstica é crítica para a instituição de tratamento precoce adequado e redução da morbidade associada à doença. Descrição do caso: Paciente masculino, 10 meses, com queixa de nodulação em terço inferior do corpo do esterno há uma semana. À admissão, apresentava lesão endurecida e circunscrita de aproximadamente dois centímetros de diâmetro, indolor, sem sinais flogísticos ou manifestações sistêmicas associadas. Não havia história de trauma, infecções e comorbidades. Exames laboratoriais (hemograma e provas de atividade inflamatória) dentro dos limites da normalidade. Tomografia de tórax revelou formação nodular com atenuação de partes moles localizada junto ao processo xifóide do esterno, homogênea, com dois centímetros de diâmetro, estendendo-se até tela subcutânea e pele. Foi indicada abordagem cirúrgica, que evidenciou coleção purulenta à manipulação do esterno, o anatomopatológico foi compatível com osteomielite de esterno e a cultura do fragmento da lesão foi negativa. Foi realizado tratamento empírico com oxacilina endovenosa por 21 dias, seguido de cefalexina oral por mais 21 dias. O paciente apresentou boa evolução, sem complicações ou recidivas com seis meses de seguimento ambulatorial. Discussão: A OEP em lactentes é extremamente rara, com pouquíssimos casos relatados na literatura. Em adultos, a forma secundária é mais comumente descrita em portadores de condições predisponentes como imunodeficiência, doença falciforme, trauma, infecções em órgãos adjacentes e lesões superficiais. A abordagem da OEP inclui antibioticoterapia endovenosa e drenagem cirúrgica, dependendo do grau de infiltração óssea e envolvimento mediastinal. Exames de imagem auxiliam o diagnóstico e são úteis na monitorização do tratamento. Conclusão: A OEP é patologia rara em crianças, mas na presença de tumoração esternal mesmo sem fatores predisponentes, sintomas sistêmicos ou alterações laboratoriais, seu diagnóstico deve ser considerado a fim de evitar complicações como infiltração óssea, mediastinite, osteomielite crônica e deformidades da parede torácica.